



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 17 DO GAMA



Projeto Político Pedagógico 2021



Gama/DF, JULHO de 2021

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Sumário | 01 |
| Apresentação | 02 |
| Histórico da Unidade Escolar | 04 |
| Diagnóstico da Realidade | 09 |
| Função social | 13 |
| Princípios | 14 |
| Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens | 18 |
| Fundamentos teórico-metodológicos | 20 |
| Organização do trabalho pedagógico | 25 |
| Projetos específicos | 34 |
| Estratégias de avaliação | 37 |
| Organização curricular | 40 |
| Plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico | 45 |
| Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico | 51 |
| Referências | 53 |
| Anexos | 55 |

Apresentação

O Projeto Político Pedagógico 2021 da Escola Classe 17 do Gama se configura, buscando exercer uma gestão democrática e participativa não apenas para cumprir a determinação contida na LDB, mas com o objetivo essencial de permitir o trabalho de questões substanciais para a vida e de convivência em sociedade, visando uma educação reflexiva, transformadora e de qualidade.

O propósito da construção coletiva do PPP tão defendido pelos teóricos é, em suma, despertar a consciência crítica para a formação de cidadãos e ainda fazer valer a cidadania predisposta pela democracia que estamos inseridos. E é nessa perspectiva que EC 17 apresenta este documento como um instrumento norteador de significativas modificações nos processos, na organização e nas práticas escolares desta instituição.

Nesse sentido, propõe-se evidenciar que a ação direta dos atores do processo educativo nas questões decisórias na escola, o cooperativismo e o compartilhamento de ideias sugerem o cumprimento dos objetivos da educação, além da reflexão indispensável sobre o que é público, é de todos e merece cuidado. Assim, buscamos sempre debater, planejar e direcionar as diversas situações que os segmentos que compõem a comunidade escolar da EC 17 apresentam no desenvolvimento de suas funções para oferecer um ensino de qualidade, voltado à educação para a paz, pautado nos valores éticos, morais e respeito.

Dessa forma, para o desenvolvimento desse projeto, que tem como valores os conceitos éticos, necessários para a verdadeira formação cidadã, foram consideradas questões fundamentais, como: empatia, virtudes, justiça, amor, respeito, preservação da natureza, sustentabilidade, resiliência e a felicidade, focando sempre a importância das relações entre família, escola e sociedade.

Toda a comunidade escolar foi envolvida na elaboração deste documento, já que participou de reuniões virtuais, via Meet, e debates com essa temática, foi pautada em estratégias que consideraram todas as perspectivas, ideias e deliberações no Conselho Escolar com ponderações sobre os pontos prioritários e planejamento de ações que busquem focar na realidade do contexto escolar diante da atual pandemia COVID 19, visando garantir os objetivos pontuais e o estabelecimento de metas alcançáveis para médio e longo prazos.

A escola como agente formal do ensino e, portanto propagadora da educação sistematizada, incorpora em si a autenticidade de uma instituição popular. Julga-se necessário proporcionar a todos os usuários da escola, acesso irrestrito à educação, principalmente no que concerne participação na gestão escolar em suas escolhas, decisões e também junto à comunidade escolar quanto manutenção do ensino e sua qualidade, pois partindo da abordagem de Lück (2005: 15) "o entendimento do conceito de gestão, já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto". Desse modo, a ausência dessa participação nas atribuições escolares acarreta grandes prejuízos que poderão ser sanados a partir da articulação entre a flexibilidade da gestão e o compromisso da comunidade.

A legislação garante às escolas uma gestão democrática, em que todos devem conhecer as diretrizes, propostas e perspectivas da escola, entretanto, a participação ativa e indiscutivelmente necessária dos pais para com a escola, está principalmente na decisão conjunta, na participação em assembleias e conselhos escolares, na busca infindável de meios que viabilizem a qualidade do ensino.

O cooperativismo permite aos pais a consciência de que a gestão da escola também é responsabilidade deles. Os professores, por sua vez, demonstram o anseio de uma maior aproximação dos pais no cotidiano escolar, pois, essa participação nas atividades educacionais dos filhos pode demonstrar a estes últimos, um elevado grau no comprometimento com os trabalhos escolares, seguido de uma significativa melhora na disciplina em sala de aula.

A Escola Classe 17 do Gama apresenta uma proposta de trabalho, construída pela singularidade da nossa comunidade escolar, aliando compromisso, desafios e muitas conquistas.

Histórico da Unidade Escolar

A Escola Classe 17 do Gama é uma instituição ligada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, e também subordinada à Coordenação Regional de Ensino do Gama – CRE

O prédio desta escola foi construído em 1970 e o início de suas atividades escolares deu-se no dia 29 de agosto do mesmo ano, sendo esta, a data que comemoramos o aniversário da EC 17 Gama.

A EC 17 passou por reforma completa e foi novamente entregue à comunidade no dia 25 de agosto de 1983. No ano letivo de 2006, passou por alguns reparos e em 2011 foram recuperados os banheiros femininos e masculinos infantis, as instalações elétricas e hidráulicas, portas, janelas e a revitalização das pinturas de paredes. No início do ano letivo de 2014, foi recuperado o pátio interno da instituição, acrescentando mesinhas e banquinhos de cimento e um melhor escoamento de águas da chuva e seguidamente em 2015 foram revitalizadas as pinturas do chão do pátio e paredes com desenhos infantis, pintura externa da escola, instalado um sistema de câmeras de segurança, entre outros. Já no início do ano letivo de 2016 foi terminada a construção da quadra de esportes e realizados alguns reparos no telhado da instituição.

Em 2020 foram feitos reparos no telhado, ajustes de tomadas e interruptores de energia, além de revitalização e pintura de fachada da escola, revitalização do pátio e reforma da sala dos servidores com sala dos servidores troca de revestimentos, piso, instalação de caixa de gordura, pia granito nova, janela, vidros e grades restaurados, ajustes elétricos, armários, aquisição de geladeira; banheiros infantis (masculino e feminino) pintura, troca de tubulação, torneiras, revestimentos, revitalização da porta, acabamento com tema infantil; restauração e instalação de grelhas nas canaletas ao redor de todo o pátio.

Já em 2021 foram feitas vistorias e reparos no telhado de todo o prédio revitalizados, trocados e/ou ajustados; pintura de toda área interna do prédio, esquadrias e demais ferragens, ilustrações nas pilastras, pintura pátio (brincadeiras infantis); ajustes de fechaduras; instalação de câmeras de segurança; troca de abertura de portão de acesso à escola (entrada) para facilitar o trânsito de pessoas em caso de emergência; divisão da sala da direção para acomodação do SOE e instalações para atendimento

rápido e emergencial ao público; ajuste de forro de salas de aula e depósito; revitalização da passarela de entrada da escola; reforma geral da sala dos professores (estrutura e mobília); reforma geral da secretaria (mobiliário e estrutura); reforma de armário da sala de aula 5 (alfabetização); revitalização das áreas comuns com jardins e paletes para espaços de convivência; pintura da fachada da escola; divisão sala de reforço e sala de coordenação; reforma de armário da sala de recursos; restauração das paredes externas no prédio; assentamento de grelhas de cimento estacionamento; ajuste de ferragens nos telhados para controle de ventilação; recuperação da estrutura e pintura da caixa d'água com limpeza e impermeabilização.

Atualmente o corpo gestor da EC 17 Gama é composto pela Diretora Cynthia Teixeira Barbosa (com formação acadêmica em Pedagogia - Gestão Escolar, com especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia Clínica e Institucional), em que atua nesta instituição desde ano de 2016 atuando como professora alfabetizadora. A vice-diretora Flávia Souza dos Anjos Damasceno (com formação acadêmica em Letras e Pedagogia, com especialização em Gramática e Produção de textos), em que está atuando nesta Instituição de Ensino desde o ano letivo de 2015, a Chefe de Secretaria Luciana Costa, o supervisor Marco Antônio e as Coordenadoras pedagógicas: Viviane Macedo e Mirelly Ribeiro.

A estrutura física e pedagógica da EC 17 Gama – DF é para atender ao Ensino Fundamental em seu primeiro segmento (1º ano ao 5º ano) e também atende educandos de Classes Especiais CE/TEA (Ensino Especial). Esta Unidade de Ensino possui 9 salas de aula, 1 sala de Recursos, 1 sala de leitura, 1 sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, 1 sala do SOE, 1 sala da supervisão, 1 sala da coordenação, 1 sala de reforço, 1 sala dos professores, 1 sala de apoio aos vigias e servidores terceirizados, 1 sala para secretaria, 1 sala para direção, 1 cantina, 1 cozinha para os servidores, 2 depósitos (interno e externo), 2 banheiros infantis, 1 banheiro adaptado, 4 banheiros para os servidores (externo, secretaria, SOE e sala dos professores), 1 quadra de esportes coberta, parquinho, pátio coberto e descoberto, estacionamento.

A EC 17 atende, além da comunidade local, alunos da zona rural e loteamentos do entorno do Gama como o Jardim Serra Dourada, Condomínio Eldorado, América do Sul entre outros. Percebe-se que a grande maioria da comunidade escolar não possui casa própria e o nível de escolaridade apresentado é o ensino fundamental ou médio incompleto, e um pequeno número iniciando o ensino superior.

O cotidiano escolar apresenta diversos comportamentos e realidades variadas, os responsáveis pelos alunos, em grande maioria, trabalham fora para complementar a renda familiar, tendo pouco tempo para realizar um acompanhamento pedagógico domiciliar. As crianças têm pouco acesso à cultura, sendo em maioria, participações em que a Instituição de Ensino oferece, usando como maior fonte de notícias e entretenimento a TV e Internet. Para atender a realidade atual, faz-se necessário trabalhar a partir de uma didática inovadora que desperte no educando o prazer pela educação e estreite os laços entre a comunidade e a escola.

Nesse contexto, o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e a EEAA (Equipe especializada de apoio à Aprendizagem) buscam realizar ações significativas, sempre interagindo com o coletivo e atuando com todos os protagonistas da comunidade escolar, comprometendo-se principalmente, com a formação dos alunos, considerando em especial, o caráter da subjetividade.

A capacidade de estrutura física para o atendimento ao educando desta instituição é de 450 alunos divididos em dois turnos. Entretanto, a EC 17 Gama atende atualmente a 264 educandos, em função do grande número de turmas reduzidas para o atendimento da educação inclusiva.

Escola Classe 17 do Gama – DF

CNPJ: 01.925.461/000138

Endereço: Quadra 07 Área Especial no Setor Sul.

E-mail: ec17.gama@edu.se.df.gov.br

Telefone: 3901-8126

Site ou blog: @escolaclasse17dogama (instagram) e Canal da Escola Classe 17 do Gama no Youtube.

Diretor(a): Cynthia teixeira Barbosa

Vice-Diretor(a): Flávia Souza dos Anjos Damasceno

Supervisor(a) Administrativo: Marco Antônio do Nascimento

Chefe de Secretaria: Luciana Alves Costa

Auxiliar(es) de Secretaria: Abigail Aparecida

Coordenadores pedagógicos: Viviane Macedo e Mirelly Vasconcelos

Professores regentes:

1º ano A - Fabiane Alexandre e Silva

1º ano B - Joilma de Sousa Alves

2º ano A - Maria Cleiciene Flor Aragão
2º ano B- Claudete Dias Bezerra Carvalho
2º ano C- Patrícia Correia Castro Oliveira
3º ano A- Izete Maria Silva galvão
3º ano B- Vanessa Paula Uez
4º ano A- Joseneide Alves dos Santos
4º ano B- Rosângela Soares da Silva
4º ano C- Abdael Gaspar de Sousa
5º ano A- Giselle Coelho Terlecki
5º ano B- Antônio Carlos Pontes de Aguiar
5º ano C- Patrícia Pereira de Sousa Batista
5º ano D- Jéssika Morais Machado
TEA A- Ariadna Rodrigues Merllo Soares
TEA B- Douglas Peres de Carvalho
TEA C- Cintia Alcantara de Paulo
TEA D- Magda Francisca de Araújo de Morais

Professor(a/es/as) colaborador (a/es/as):

Vanessa Valéria Martins Alves (Apoio à coordenação)
 Maria Lúcia Cassimiro (Apoio á sala de leitura)
 Lucimelc Alves Costa Silva (Apoio à sala de leitura)
 Jorge Pereira (Apoio à direção)
 Alessandra da Silva Rufino Romeiro (Apoio à direção)
 Elixandra Medeiros de Aquino Soares (Apoio à EEAA)
 Norimar da Rocha Matos Silva (Orientadora Pedagógica)
 Márcia Denise Marques de Oliveira (Psicóloga)
 Sandra Regina Pereira de Castro (Pedagoga)

Monitor(a/es/as): Wesley Sousa Alves

Educador(a/es/as) Social(is) Voluntário(a/os/as):

Membros do Conselho Escolar:

Segmento Carreira Magistério - Elixandra Medeiros de Aquino Soares
 Segmento Carreira Assistência - Clélia Maria Souza dos Anjos
 Segmento Pai: Edilene Rodrigues Silva Galvão

Segmento Aluno: Kamila Solano de Albuquerque

Vigilantes: Gessé, Augusto, Antônio, Paulo, Joscelito

Merendeiros(as): Samuel e Leila

Serviços gerais: Clélia e Vera

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica:

Cynthia Teixeira - Diretora

Flávia dos Anjos - vice-diretora

Luciana Alves - Secretária

Mirelly Vasconcelos - Coordenadora

Viviane Macedo - Coordenadora

Diagnóstico da Realidade

A Escola Classe 17 do Gama está situada no Setor Sul, da Região Administrativa do Gama, no Distrito Federal. Inaugurada no dia 29 de agosto de 1970, conta com uma comunidade escolar ativa que se envolve bem com as atividades e questões promovidas pela escola. A EC 17 atende crianças de 5 a 12 anos, contempladas nas turmas de Ensino Fundamental I de 1º ao 5º ano, bem como, Classes Especiais. O período de atividades da escola é diurno, sendo que no ano de 2019, foram formadas 19 turmas, destas apenas 2 regulares.

A EC 17 é uma escola pública e inclusiva, pois são atendidos educandos com necessidades educacionais especiais e/ou deficientes em turmas de integração inversa, para estudantes com laudos médicos/terapêuticos de transtornos funcionais e/ou deficiências, e classes especiais com até dois estudantes diagnosticados com TEA (Transtorno do Espectro Autista com ou sem co-morbidades).

Nossa comunidade escolar é composta por 279 educandos, sendo distribuídos por faixa etária em turmas regulares ou reduzidas conforme legislação vigente, suas famílias são em maioria numerosa e de baixa renda, bolsistas de programas federais como Bolsa Família, parte deles desempregados, quanto ao nível sociocultural, segundo registros da secretaria escolar, a maioria chegou a cursar Ensino Médio; outra parcela importante da nossa comunidade escolar é a classe docente composta por 25 professores, 1 orientadora educacional, 1 pedagoga da sala de Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, 1 psicóloga, 13 servidores da Carreira Assistência e 7 funcionários terceirizados.

Durante seus 49 anos de assistência, pode contribuir para a formação de mais de 11 mil cidadãos, muitos trouxeram seus descendentes para serem formados na escola, acreditando no potencial e no trabalho pedagógico desenvolvido. Outros voltaram em diversas ocasiões para colaborar com a escola e a comunidade desenvolvendo atividades relacionadas às suas profissões, como por exemplo: pedreiros, dentistas, professores, pintores, etc.

A escola conta com espaço físico adaptado e adequado ao atendimento de educandos com necessidades especiais, bem como, amplo terreno distribuído entre construções do prédio e área verde. Temos um parquinho de areia e uma quadra

poliesportiva coberta, pátio descoberto, cantina, banheiros adaptados, sala de leitura e 12 salas de aula e outros atendimentos.

Atualmente a EC 17 possui atendimento em Sala de Recursos para educando com deficiência intelectual (DI) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculados na própria escola, o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e conta com o trabalho da equipe de apoio de aprendizagem com o atendimento de uma pedagoga fixa na escola e uma psicóloga.

Desde o ano de 2017, fomos contemplados com um projeto social que desenvolve a partir das artes marciais, aspectos importantes para o desenvolvimento humano e em sociedade, como: cuidado com saúde, reflexão acerca da realidade em que se vive, violência, drogas, vulnerabilidade social, expectativas de vida, etc. A partir desse projeto conseguimos contemplar boa parte das famílias que não tinham hábito de frequentar o espaço escolar, e assim, aumentamos o número de participantes nas reuniões de pais, eventos e conselhos escolares.

Nas avaliações de aprendizagem de larga escala, aplicadas regularmente pelo Governo Federal e Distrital, obtivemos resultados regulares, contamos com apoio pedagógico de coordenadores e equipe especializada que auxiliam os educandos na superação de suas dificuldades, além disso, os professores desenvolvem atividades diferenciadas dentro e fora de sala de aula, como por exemplo: aulas dinâmicas, reagrupamento por níveis de aprendizagem, reforço escolar e encaminhamento de estudantes faltosos e com baixo rendimento para acompanhamento especializado.

Desenvolve-se na escola a gestão democrática participativa, com conselho escolar e associação de pais e mestres. A relação entre os estudantes, família e escola é significativamente amistosa, já que contamos com a disponibilidade dos profissionais no atendimento às demandas e, geralmente, recebemos pronto atendimento dos responsáveis quando solicitado. Os recursos angariados são referentes a repasses do Governo, doações parlamentares e particulares (conforme regulamentação vigente). O patrimônio da escola é antigo, porém em boas condições de uso. Recentemente foram recebidos mobiliário novo, como carteiras e mesas de professores.

O projeto pedagógico segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, utilizamos o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Estabelecemos sempre que necessário, adequações curriculares e ajustes didático-pedagógicos para atender com integridade nosso público.

Os projetos didáticos desenvolvidos, são idealizados conforme as demandas apresentadas pelas vivências em contexto escolar, ou seja, são contemplados aspectos referentes à: saúde (higiene, alimentação), segurança, cuidado com patrimônio, meio ambiente, auxílio pedagógico, inclusão, arte, bem como, demais temas que surgem conforme a dinâmica no ano letivo.

Regularmente são aplicadas avaliações institucionais com objetivo de conhecer as expectativas da comunidade e direcionar o plano de ações administrativas e pedagógicas da escola para o ano em curso. Além de promoção de espaços de discussão e troca de experiências entre educadores e demais componentes da comunidade escolar.

A escola de um modo geral, está se transformando e passando a tratar o estudante como ser em desenvolvimento, sujeitos de direitos, sobretudo, considerando situações de risco como por exemplo: no envolvimento com drogas, vulnerabilidade física e social. A EC 17, nesse contexto, considera que os educandos devem receber proteção, tanto da família, da sociedade quanto do Estado que precisa garantir os direitos de pleno desenvolvimento humano físico, intelectual, emocional, moral, espiritual e social.

Nossa escola reconhece que deve ser referência na prevenção ao uso de drogas ilícitas, além de promotora da saúde física e mental das crianças e adolescentes. Além disso, ressaltamos que nossas ações de educação devem estar voltadas para ações de saúde e segurança, lembrando da ampla rede social a qual a escola está inserida, buscando contar com parcerias sólidas e referenciais para colocar em prática ações preventivas e interventivas envolvendo os educandos em atividades interdisciplinares e de intersaberes.

As avaliações em larga escala articulando com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), são utilizadas como subsídios para formular e organizar estratégias para melhor alcançar o pleno desenvolvimento educacional, como reflexo do trabalho desenvolvido, projetos aplicados e análise das propostas pedagógicas e metas a serem alcançadas.

O SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, é uma avaliação externa de aplicação em larga escala e tem como principal objetivo diagnosticar a situação da Educação Básica no Brasil. Os resultados das avaliações são usados para calcular o IDEB, que também considera os dados de fluxo escolar (taxa de aprovação) fornecidos pelo Censo Escolar e consiste, portanto, em um indicador da qualidade do ensino oferecido.

Os resultados do IDEB são disponibilizados para toda a população que pode acompanhar através de sites oficiais a evolução dos resultados de cada escola. Ao longo dos anos de aplicação dessa avaliação seguem os resultados da Escola Classe 17 do Gama:

| Ano | 2009 | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
|------------------|------|------|------|------|------|------|------|
| Metas projetadas | 5.0 | 5.3 | 5.7 | 5.9 | 6.2 | 6.4 | 6.6 |
| IDEB observado | 5.7 | 5.8 | 5.3 | 5.5 | 5.8 | 6.0 | |

Tabela nº 01: Metas projetadas em relação ao IDEB.

Função Social da Escola

Aprender é condição essencial, natural e inevitável ao ser humano. A escola, portanto, deve ser condição primordial e necessária para que se construa uma aprendizagem significativa. O mais importante é reconhecer que o aprendizado se desenvolve e se adquire com experiências que incentivem o aluno a pensar de forma criativa, para reconhecer novas ideias.

Vivemos em um período da história da humanidade em que as mudanças ocorrem em uma velocidade surpreendente. A sociedade se modifica rapidamente e cabe a cada membro da comunidade escolar, a adequação à realidade social da modernidade. Percebe-se que a sociedade tem apresentado grandes avanços em relação à globalização e a tecnologia e com isso traz um mundo de muitas informações e atualizações, em que a escola se torna um instrumento de democratização, formando pessoas capazes de pensar e repensar suas atitudes.

Essa realidade passa a exigir uma prática pedagógica que garanta a construção de indivíduos mais plenos e humanizados, com ética e construção de valores. Urge empreender um esforço coletivo para vencer as barreiras que inviabilizam a construção de uma escola pública que eduque de fato e possibilite uma transformação real e positiva da sociedade.

A escola tem por função a formação intelectual e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através do domínio dos conhecimentos sistematizados e da preparação dos educandos para a participação na vida social. Sendo assim, a EC 17 do Gama tem como meta desenvolver novas competências para buscar formar cidadãos capazes de interferir criticamente na sociedade buscando desenvolver capacidades que possibilitem adaptações às novas realidades do mundo moderno, como o trabalho em equipe, o senso crítico, a criatividade, relações interpessoais, a resolução de problemas, dentre outros.

A Escola Classe 17 do Gama procura ver o educando como um ser em formação, respeitando sua forma de desenvolvimento, suas potencialidades, opiniões e seus valores, adaptando o currículo de acordo com as necessidades e realidades encontradas. Nesse contexto, este deve ser um espaço em que haja um desenvolvimento pleno e global

com uma convivência pacífica, extinguindo as desigualdades e a exclusão social, indo além da transmissão de conhecimentos.

Afirma-se o compromisso de oferecer à sociedade uma educação global, de qualidade, visando a formação completa do indivíduo como cidadão que atua de forma plena e participativa na comunidade em que está inserido. Neste campo a Educação vem deixando de ter uma prática abstrata, formalista, autoritária, passando a ser ressignificada por ética e valores morais.

Princípios

De acordo com a proposta da SEDF a reformulação do tempo escolar e implantação da proposta, far-se-á a partir de um trabalho de equipe bem estruturado onde o espaço da coordenação pedagógica seja utilizado como espaço de planejamento, organização do trabalho pedagógico e de formação continuada. A progressão é uma forma de atuação pedagógica em favor da aprendizagem, por isso não consideramos interessante a aprovação automática sem conhecimento adquirido.

As mudanças na prática pedagógica tem acontecido de forma dinâmica e por meio de debates, discussões e estudos para a elaboração e implantação efetiva dos anseios da comunidade escolar e das propostas contidas no Projeto Pedagógico da EC 17 Gama. Além de atender ao aspecto legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, artigos 12, 13 e 14, da resolução 02/98 e do parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal, capítulo II, e do Regimento Escolar das Instituições de Ensino do Distrito Federal, visamos o maior bem-estar da comunidade escolar, assim como os valores norteadores à formação do senso crítico de um cidadão consciente de seus direitos e deveres, melhorando o convívio e respeitando as diferenças individuais.

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem serão propostas atividades interdisciplinares, com a participação e colaboração de toda a comunidade escolar para a formação da identidade da escola. Essas atividades visam despertar a criatividade, a curiosidade, a emoção e as manifestações culturais considerando as aprendizagens em suas múltiplas dimensões e desenvolvimento das potencialidades humanas.

Os temas transversais, o currículo em movimento, a Base Nacional Curricular Comum, bem como o trabalho pedagógico interdisciplinar, permeiam nossa prática, em conformidade com a legislação vigente e o calendário escolar, com vistas à garantia dos direitos humanos e diversidades. Ressalta-se neste contexto as temáticas apresentadas no calendário escolar com o objetivo de trabalhar temas que não constam no currículo obrigatório (valores, ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças, direito do consumidor, ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, combate ao abuso sexual e à exploração de crianças e adolescentes, dentre outros) com a participação de toda comunidade escolar.

Neste contexto, revela-se a importância do trabalho da equipe da gestão escolar no direcionamento do processo administrativo e do ensino - aprendizagem, no sentido de motivar os membros dos segmentos que compõem a comunidade escolar que vivenciam o dia a dia e o desenvolvimento das atividades escolares. Levamos em consideração a realidade específica da clientela atendida pela EC 17 Gama, os princípios éticos, de cidadania, a pluralidade cultural, a interdisciplinaridade e a contextualização, apoiados nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a abordagem por habilidades e competências. Esta proposta tem a real intenção de promover espaços de reflexão dialógica e articulação pedagógica ativa com os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar.

Com isso, a reorganização do trabalho pedagógico em ciclos abriu espaço para a discussão de diversos temas que permeiam o dia a dia na escola em que se percebe a necessidade de associar as teorias ao ensino e estas às práticas de sala de aula, em consonância com os tempos, espaços, diversidades. Alcançar metas na educação implica explorar ciclos organizando o tempo escolar de acordo com as fases de desenvolvimento humano abordando os eixos: letramento, alfabetização, a organização da escola e avaliação através de questionamentos as quais permitam contemplar as diferenças, garantindo um período contínuo de trabalho em que o estudante passe pelas sucessivas aprendizagens, sendo assistido nas dificuldades que apresentar, sem retenção.

Segundo Perrenoud (2004), a adoção dos ciclos compartilha responsabilidades individuais e coletivas sendo necessário para sua implantação, o trabalho pedagógico coletivo e parte do projeto político pedagógico da escola. Uma das propostas defendidas na ideia do ciclo é a não reprovação, fato que historicamente tem sido causa da evasão escolar. Porém, para que isto ocorra é necessário uma reestruturação do tempo escolar, já que o tempo para o aprendizado de determinado conteúdo poderá ultrapassar o de um

ano letivo, respeitando o ritmo e a forma de aprendizado dos estudantes em suas particularidades.

A perspectiva do currículo em movimento, organizando o trabalho pedagógico em ciclos, vem propor uma reformulação da estrutura das escolas, fundamentada em estudos culturais, com enfoque na alfabetização voltada para a abordagem de leitura e escrita no contexto do letramento, considerando os determinantes culturais da aprendizagem. O ciclo pressupõe e propõe a organização do conhecimento em unidade de tempo maior para favorecer também os alunos de diferentes níveis. Organizar a escola dessa forma, significa respeitar e valorizar os aspectos socioculturais e vivenciais trazidos pelos alunos.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico em seu tempo, espaços e oportunidades, torna-se capaz de favorecer as aprendizagens. Isso exige que todos os profissionais da educação estejam dispostos a mudanças nas suas concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação, proporcionando à comunidade escolar momentos de reflexões e elaboração das normas e princípios que nortearão o convívio escolar e a tomada de decisões, levando em consideração o foco central que é o da justiça, da igualdade, equidade e da cultura da Paz.

Diante do Currículo que sustenta a proposta de organização e tratamento das habilidades envolvendo dois princípios pedagógicos epistemológicos: a *interdisciplinaridade* e a *contextualização* - a comunidade escolar segue as orientações teóricas segundo a Pedagogia Histórico-Crítica associada à pedagogia de projetos, a serem vivenciados no decorrer do ano letivo de 2021, uma vez que valorizando a participação do educando e do educador no processo de ensino e aprendizagem, esses serão responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada projeto de trabalho.

Segundo Valente (1999, p. 141), o construcionismo “significa a construção de conhecimento baseado na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz”. Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Com base nessa afirmativa, a unidade escolar acredita no papel do professor como protagonista e agente motivacional e mediador do protagonismo dos seus estudantes, deixando de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações, para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo.

A EC 17 Gama, em sua linha de atuação pedagógica, entende que a escola não é responsável apenas pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas, básicas em qualquer aprendizagem, mas também pela educação integral de seus educandos. Desta maneira, busca oferecer uma educação que venha a privilegiar o desenvolvimento sistemático de competências cognitivas e de uma formação humana voltada para a construção de valores, da autonomia, da solidariedade, da criticidade e da criatividade.

Sob a ótica da prática da inclusão escolar seus atores defendem a inclusão com integralidade mediante a aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa com suas peculiaridades, crescimento, desenvolvimento e convivência com respeito à diversidade humana de forma cooperativa, respeitando as normativas vigentes.

A EC 17 Gama em parceria com a família e o Estado, preza pela formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de transformar suas realidades, atuando na busca e na superação da desigualdade e do respeito ao ser humano.

Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

A missão desta unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Atendendo aos dispositivos legais transcritos na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e nas demais normativas que regem a SEDF, a Escola Classe 17 do Gama tem por missão assegurar aos educandos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e oferecer-lhes meios para progredir nos estudos, inspirando-se nos ideais de liberdade e solidariedade humana, com observância aos princípios legais vigentes.

Objetivo Geral

A Escola Classe 17 do Gama – DF tem como objetivo potencializar a busca pelo sucesso escolar e preparar os estudantes para o exercício da cidadania, em um ambiente inclusivo, que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Objetivos Específicos

- Oferecer ao educando o acesso ao conhecimento que favoreça a sua vivência, respeitando suas especificidades;
- Promover experiências socioculturais que viabilizem maior integração do educando com as diversas realidades;
- Ter como referencial constante a BNCC - Base Nacional Curricular Comum;

- Fortalecer as coordenações pedagógicas e coletivas como espaços essenciais para trocas de experiências e enriquecimento da prática docente;
- Garantir ao educando o acesso ao acervo literário da sala de leitura, promovendo projetos que despertem o prazer pela leitura, escrita e pesquisa;
- Desenvolver projetos, concursos, visitas, palestras e outros eventos que proporcionem a socialização e a aprendizagem;
- Assegurar melhorias e conservação do espaço físico da escola;
- Oportunizar à comunidade escolar, momentos de socialização, reflexão, interação e inclusão;
- Promover junto à comunidade escolar a elaboração das normas e princípios que norteiam o convívio escolar;
- Garantir a inclusão aos educandos ANEEs, TFEs, bem como estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Proporcionar o atendimento individualizado e coletivo aos educandos com necessidades educativas especiais, visando uma aprendizagem mais significativa, levando em consideração a realidade da unidade escolar.
- Incentivar a formação continuada e proporcionar aos educadores espaços democráticos e participativos na tomada de decisões.
- Estabelecer ações efetivas e concretas que contribuam para consolidar os objetivos das seguintes leis:
 - Lei Distrital 5.714/2016 (Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais);
 - Lei Distrital 5.243/2013 (Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF);
 - Lei 11.998/2009 (Semana da Educação Para a Vida);
 - Lei Federal 9.970/2000 (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes);
 - Lei 12.633/2012 (Dia Nacional da Educação Ambiental);
 - Lei 5.080/2013 (Dia do Patrimônio Cultural);
 - Lei 13.257/2016 (Semana do Brincar);
 - Lei Distrital 1.433/1997 (Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF);
 - Lei Federal 12.612/2012 (Patrono da Educação - Paulo Freire);

- Lei 11.133/2005 (Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência);
- Decreto 84.631/1980 (Semana Nacional do Livro e da Biblioteca);
- Lei Distrital 5.933/2017 (Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade)
- Lei 10.639/2019 (Dia Nacional da Consciência Negra)
- Lei 6.325/2019 (Semana Maria da Penha)

Fundamentos teóricos metodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define elementos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre *a escola que temos e a escola que queremos* em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico-Crítica postula uma prática educativa alicerçada na intencionalidade sistematizada de modo que promova conexões e socializações, em caráter interdisciplinar, entre disciplinas e conteúdos às diversas realidades e contextos.

A metodologia da teoria curricular crítica, segundo Eyng (2007, p. 135), “[...] privilegia o relacionamento professor-aluno, enfocando não indivíduos separados, mas o grupo.” Essa relação, segundo a autora, implica provocar e mobilizar o aluno na sua fala com a realidade, existe uma continuidade do currículo crítico, porém com avanços em que além do aluno manter constante diálogo com o professor e com o grupo, precisa desenvolver autonomia no seu processo formativo, ou seja, estar em constante busca pelo conhecimento, segundo Eyng (2007), essa concepção pós-crítica apresenta como questão central a aprendizagem e destaca o desenvolvimento pelo aprendiz em sua capacidade de aprender a aprender, ou seja, compreender como se aprende e desenvolver estratégias capazes de aperfeiçoar sua condição de aprendizagens.

Segundo afirmação de Moreira, (1990, p. 88) “[...] pela primeira vez disciplinas escolares foram consideradas instrumentos para o alcance de determinados fins, ao invés de fins em si mesmas, sendo-lhes atribuído o objetivo de capacitar os indivíduos a viver em sociedade.” Portanto a Escola Classe 17 no âmbito de suas práticas pedagógicas tem por perspectiva o diálogo com a pluralidade sociocultural, com vistas ao protagonismo dos seus estudantes capacitando-os para a criticidade e transformação do meio.

Em consonância com a Secretaria de Educação do Distrito Federal, o currículo vem como um “instrumento aberto que dialoga entre si” priorizando a inovação e a criticidade flexíveis e voltadas para a realidade em que nos cerca, visando valorizar sempre o desenvolvimento global do indivíduo, a partir dos pressupostos da teoria Crítica. A EC 17 busca trabalhar seguindo a linha crítica e pós-crítica alinhada a projetos significativos, respeitando as subjetividades com relação às questões religiosas, identitária, econômicas, ideológicas e raciais.

Neste contexto, o perfil protagonista do professor visa elencar a compreensão dos processos socioculturais, identificando as injustiças neles existentes, ampliando e aprofundando o seu fazer pedagógico numa perspectiva teórico-prática em que ele torna-se um sujeito mediador e o estudante o centro do processo escolar, garantista dos direitos de aprendizagem. O professor não reproduz meramente saberes prontos e sistematizados, mas caminha junto com o aluno numa relação com a experiência vivenciada.

Esta instituição escolar adota uma linha pedagógica que considera o conhecimento como resultado da interação entre o educando que busca conhecer o objeto conhecido e as teorias que cercam esse objeto, como por exemplo: conceitos, ideias e definições. De acordo com essa perspectiva vê-se o educando como construtor do próprio conhecimento, onde o educador é orientador e incentivador desse processo e o conhecimento como meio para o seu desenvolvimento, com vistas aos objetivos a serem alcançados.

Psicologia Histórico-Cultural

Uma vez que a Pedagogia Histórico crítica coloca a educação a serviço da transformação das relações, a Psicologia Histórico-Cultural contribui para a construção do desenvolvimento humano a partir do compromisso social e de suas construções com o outro, refletindo as condições sociais, econômicas e culturais, sem perder de vista as subjetividades e o compromisso com o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação de um indivíduo mais autônomo e comprometido com as transformações do meio.

A unidade escolar supracitada acredita neste espaço de construção social onde prioriza a problematização, o diálogo e a fala do estudante de acordo com sua realidade. Nesta perspectiva é implementada na prática pedagógica a pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre os conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola. A teoria crítica exerce papel fundamental para a construção de um currículo voltado para a formação de professores capazes de atuar com responsabilidade e comprometimento com a qualidade da educação básica, valorizando os conhecimentos dos alunos, onde sejam estimulados a uma possível conscientização voltada para a transformação de suas realidades.

A formação dos professores é necessária para a melhoria das práticas de rotina envolvendo atuação, intervenção e avaliação, para que o eixo estruturante (diversidade, cidadania e sustentabilidade humana) seja contemplado na formação integral do estudante. É importante lembrar que tudo está em processo de evolução e/ou transformação e a escola não pode ficar indiferente a isso, visando desenvolver projetos e atividades voltadas ao desenvolvimento pleno do educando, diante da realidade sociocultural no qual está inserido, respeitando as diferenças individuais.

Para tal construção, a unidade escolar prevê uma proposta de Educação Escolar fundamentada no plano de ação que está em consonância com a realidade escolar e o Projeto Político Pedagógico da escola, construído pelos sujeitos de forma participativa e democrática, cientes dos seus objetivos e das diferentes possibilidades de alcançá-los.

Organização do Trabalho Pedagógico

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

| Objetivos Específicos | Ações/estratégias | Parcerias envolvidas nas ações. | Público | Cronograma | Avaliação das ações |
|---|---|--|--|----------------------------|---|
| <p>1- Suporte aos docentes para aprimoramento profissional em tempos de pandemia.</p> <p>2- Promover um ambiente adequado para o planejamento do professor.</p> <p>3- Proporcionar momentos com a comunidade escolar por meio de palestras, datas comemorativas, entre outros eventos culturais (via Meet e Lives).</p> <p>4- Utilizar mecanismos para o desenvolvimento cognitivo do discente.</p> <p>5- Observar o diagnóstico dos alunos, viabilizando melhor atendimento aos educandos.</p> <p>6- Dar</p> | <p>1- Auxílio aos docentes nas metodologias de ensino neste momento pandêmico, que são: as aulas, o resgate pedagógico e o reagrupamento via Meet e via atividades impressas.</p> <p>2- Oficinas ofertadas aos professores para aprimoramento intelectual nas aulas on-lines.</p> <p>3- Reuniões setorizadas para o planejamento e troca de experiências semanalmente.</p> <p>4- Aproximação da comunidade escolar através de datas comemorativas .</p> | <p>Direção, supervisão, ECAA, SOE, coordenação, docentes, alunos e comunidade escolar.</p> | <p>Professores, estudantes e familiares.</p> | <p>Ano letivo de 2021.</p> | <p>Através de formulários google, feedback dos familiares pelo WhatsApp e através dos resultados dos testes da psicogênese.</p> |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| assistência aos alunos e familiares nas ferramentas tecnológicas que serão utilizadas para a aprendizagem do educando. | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|

Tabela nº 02: Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Assim, a Escola Classe 17 tem como característica marcante seus laços de acolhimento. O profissional é motivado e reconhecido na realização do seu trabalho. Sendo ofertado a esses trabalhadores, além de capacitação profissional, momentos de descontração e relaxamento a fim de estreitar os laços afetivos entre a equipe. Incentivando, dessa forma, a otimização dos resultados.

No tocante à formação continuada, há a valorização dos profissionais em momentos para reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas. No Plano de Ação da Coordenação Pedagógica são planejadas formações para as coordenações coletivas, nas quais acontecem momentos para interações e trocas de experiências. Além disso, são ofertadas oficinas específicas e os professores são estimulados a participar dos cursos da EAPE e de outras instituições.

Destacando que todo profissional é também uma pessoa. A existência de momentos de integração é importante para a dinâmica do grupo. É possível conectar momentos já estabelecidos pela rotina da escola com pequenas ações de descontração, que possam criar espaços de integração. Nas coletivas semanais, por exemplo, costuma-se disponibilizar mensagens motivacionais, frases reflexivas, jogos, brincadeiras, entre outros. São momentos significativos para construir uma relação de parceria entre a equipe e criar vínculos que extrapolam o aspecto profissional.

A realização de confraternizações como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pelos profissionais da educação, como também a comemoração de seus respectivos aniversários, ocorrem constantemente. Destacando-se, o dia dos professores, que é comemorado em grande estilo.

Por fim, a Escola Classe 17 do Gama, promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento. Oferece recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente. Oferece suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades quanto ao uso de estratégias didáticas ativas, ou seja, metodologias ativas de aprendizagem.

Metodologias de ensino adotadas

As teorias que norteiam as diretrizes da SEEDF são a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Com base nessa afirmativa as metodologias aplicadas na Escola Classe 17 do Gama, utiliza como pilares o Construtivismo, Pedagogia de Projetos e interdisciplinaridade com vistas ao desenvolvimento humano.

O uso das metodologias adotadas visa o protagonismo do aprendiz do estudante, o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

A proatividade estudantil por meio da interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas e propondo a interação direta com os diversos objetos de conhecimentos.

Considerando o processo educativo pautado na realidade, entendido como algo não acabado e sobre a qual podemos intervir, consideramos que toda comunidade escolar participa ativamente das escolhas metodológicas de todo o contexto educativo vivenciado na escola.

A escola é o local determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse

sentido, é o espaço de socialização, bem como de difusão sociocultural, onde todo corpo docente possui suporte com a equipe diretiva, coordenação pedagógica, equipes de apoio a aprendizagem, orientação educacional (...) com vistas a construção do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola. Dessa forma, a escola utiliza as seguintes metodologias: projetos interventivos, promoções de seminários e discussões, oficinas pedagógicas e temáticas inclusivas.

Organização de tempos e espaços

A adequação didática apresenta-se como um fator fundamental no processo de construção do conhecimento, o trabalho docente deve ser pautado sempre na busca por ajustes didático-pedagógicos que primam pela contemplação de todos os educandos. O desenvolvimento de um trabalho didático baseado na pluralidade de métodos de ensino e aprendizagem, aplicada de forma responsável e consciente, favorece um campo fértil para a transformação.

De março de 2020 a julho de 2021, as aulas e atividades pedagógicas foram desenvolvidas junto aos estudantes de maneira remota considerando o período crítico de pandemia devido ao Novo Coronavírus que assolou o mundo nestes dois anos impedindo a livre circulação de pessoas e o convívio em ambientes aglomerativos dado o risco de contaminação iminente. Nesta modalidade remota os estudantes foram assistidos pelos professores regentes por meio de atividades auto instrucionais impressas e aos que possuíam acesso à internet o uso da plataforma e aulas online síncronas.

Na Escola Classe 17 do Gama, as aulas são desenvolvidas considerando as individualidades e ritmo de aprendizagem de cada educando. São apresentadas técnicas diversificadas, atividades direcionadas e mediadas, materiais concretos, atividades que desenvolvam a investigação e as abstrações. Jogos e brincadeiras com objetivo pedagógico. Livros didáticos escolhidos pelos professores, atividades impressas e na plataforma www.escolaemcasadf.se.df.gov.br. Além disso, considera-se que o uso de

metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilita o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

Nesse sentido, as estratégias pedagógicas são selecionadas de modo coletivo, com a participação da equipe de apoio pedagógico em reuniões de planejamento em que são considerados nível, ritmo e interesse dos educandos, a fim de servir de alicerce para o processo de ensino e aprendizagem. Aqui a equipe docente tem autonomia para desenvolver metodologias conforme as demandas e as especificidades apresentadas pela turma, seguindo de forma consciente a Pedagogia aplicada.

Organização escolar em ciclos

A Escola Classe 17 do Gama fomenta a educação através de ciclos com o objetivo de possibilitar melhor aprendizagem através de uma educação sistemática instaurada desde o início do percurso escolar dos estudantes, para assim priorizar os saberes essenciais de maneira formativa, com o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento e desenvolvimento da criança. Promover o interesse e a integração dos estudantes com a possibilidade de mais tempo de estudos, visando um processo de aprendizagem formativa na perspectiva pedagógica conforme o currículo, promovendo a progressão continuada e evitando a evasão escolar relacionada às retenções.

Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

A escola trabalha com a avaliação formativa e continuada buscando uma visão panorâmica sistemática do ensino-aprendizagem construindo informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências, sobretudo desvinculada da práxis quase punitiva das avaliações tradicionais, mapeando os pontos fortes e as dificuldades de cada aluno.

Objetivando entender em que ponto da aprendizagem o discente se encontra, e assim acompanhar a evolução da aquisição de conhecimentos adquirido pelo aluno, ao mesmo tempo que fornece subsídios para o professor compreender o quão eficiente está sendo o método aplicado e, a partir de então, guiar o planejamento docente e a escolha por intervenções pedagógicas adequadas, como forma de promover a recuperação dos pontos identificados como fracos, além disso, permitir que o professor possa adequar suas abordagens e estratégias de ensino às necessidades de cada aluno, estimulando seu progresso e fazendo com que ele atinja novos patamares em suas competências.

Relação escola-comunidade

A Escola Classe 17 do Gama busca uma linha de atuação pedagógica que visa promover o desenvolvimento do educando em sua integralidade, valorizando os diversos contextos escolares, cultural, socioeconômico e familiar, ajudando na integração família/escola e a relação entre ambos. Essa relação foi modificada neste ano letivo devido a pandemia, necessitando um trabalho ressignificado para um atendimento remoto, em que os responsáveis tornam-se também mediadores na construção do conhecimento. Os educadores criaram novas estratégias apontando caminhos para transformar a relação entre ambiente escolar e família num processo colaborativo educacional.

As reuniões de pais e mestres ocorrem durante o ano de forma bimestral e, há ainda a participação de toda comunidade escolar em eventos temáticos e culturais, em forma de lives e utilização de ferramentas tecnológicas como o Google Meet em conselho de classe entre outros, promovendo a plena participação entre os diversos segmentos. Esse processo torna-se facilitador para a atuação da gestão democrática, coordenando ações e atitudes que propõem a participação social da comunidade escolar, considerado o sujeito ativo em todo processo na participação em todas as decisões da escola.

É importante ressaltar a participação colaborativa de empresas e doações de verbas parlamentares, criando um ponto facilitador para a melhoria da instituição e organização pedagógica. Observa-se que, além do ambiente escolar, a comunidade não possui, nas proximidades, nenhum ambiente cultural e esportivo. Sendo a instituição o único meio de formação sociocultural.

Inclusão

A escola é composta por turmas de integração inversa, classe inclusiva e classes especiais, com distintas deficiências. O currículo é adaptado e os alunos que possuem necessidades educativas especiais, tem atendimento na sala de recursos,

adequação curricular, suporte de monitores e educadores voluntários. É uma escola acolhedora, tem o perfil de inclusão, com projetos voltados à integração de todas as crianças, as mesmas pertencem a comunidade escolar como um todo.

Sala de Recursos

A sala de recursos se caracteriza pelo atendimento dos alunos ANEES com diagnóstico em contraturno. O enfoque é pedagógico, e o professor auxilia o aluno no processo ensino-aprendizagem. No ano de 2020/2021 a sala não funcionou por falta de professor especializado.

Orientação Educacional

A Unidade Escolar possui o serviço de orientação educacional, tendo por objetivo o atendimento da comunidade escolar, (docentes, discentes, e família), com ênfase na sensibilização voltadas para situações de vulnerabilidade, baseada na solidariedade e respeito às diferenças. Segue em anexo o plano de ação do SOE.

Salas de Apoio

A escola não possui sala de apoio, porém os alunos com transtornos específicos funcionais, são atendidos na Escola Classe 07. Somente os com TDAH, dislexia e TOD.

Educadores Sociais Voluntários

Para o retorno presencial do segundo semestre do ano letivo de 2021, a escola recebeu 5 educadores sociais voluntários. Para o processo seletivo foi realizada inscrição on-line e a seleção ocorreu por meio de análise de currículos, feita por comissão avaliadora formada pela equipe gestora da UE. Os educadores estão atuando conforme normativa vigente da Secretaria de Educação.

Monitores

A escola conta com o apoio de um monitor, cuja função é auxiliar alunos com dificuldades de mobilidade reduzida (TEA). Conforme legislação vigente.

Sala de leitura

A escola possui uma sala de leitura, com espaço que atende até 15 estudantes e acervo literário diversificado, voltados para a faixa etária de 05 a 15 anos. Com disponibilidade de dois professores readaptados, e funciona em dois turnos distintos.

EEAA

A EEAA (Equipe especializada de apoio à aprendizagem) é composta de um pedagogo, um psicólogo e uma professora de apoio. Sua atuação acontece em caráter institucional, com assessoria a família, ao professor e ao aluno com ênfase nas dificuldades acentuadas de aprendizagem. Segue em anexo o plano de ação do EEA

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

De acordo com a LDB (Lei 9394/1996), no seu artigo terceiro e inciso I, o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições e permanência na escola. Nesta perspectiva, a E C 17 promove constantemente a busca ativa e fortalecimento qualitativo da permanência e participação dos estudantes, embasada no seu protagonismo no sucesso escolar.

A qualidade do ensino é ofertada com a garantia de espaços físicos inclusivos e adaptados à demanda escolar. Para reduzir a evasão e melhorar as aprendizagens, são disponibilizados espaços individuais e coletivos de atendimento aos estudantes,

assim como materiais pedagógicos que oportunizam o ensino e voltado para o lúdico e aprendizagem ativa, tornando-a significativa de acordo com o contexto de vida dos estudantes.

Acompanhamento psicopedagógico e orientação educacional especializados gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, com atendimento específico para o fortalecimento e significação da aprendizagem.

Acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento ensino e aprendizagem dos estudantes com produção de relatórios que auxiliam na elaboração de estratégias interventivas e diagnósticas. São realizados projetos de pesquisas e de criação artística, segundo a capacidade de cada um e coletiva.

A elaboração de projetos pedagógicos específicos buscando a integração entre os educandos para melhoria do relacionamento interpessoal e integrada, para diminuir o nível de violência e as situações de bullying.

Programas e Projetos Específicos

Os projetos da EC 17 são trabalhados de forma interdisciplinar. Busca-se o envolvimento do aluno em projetos e em situações reais diversificadas. Nesse ambiente, os alunos tomam decisões, fazem escolhas, executam e adotam comportamentos e valores embasados em seus conhecimentos. Essas experiências revelam criatividade, criticidade, além de proporcionar um novo olhar na aprendizagem. Os conteúdos trabalhados ganham vida e significado porque não são vistos isoladamente, mas integrados a um conjunto interligado a outras disciplinas e temas na construção do conhecimento.

Como forma de dinamizar o trabalho previsto e desenvolvido pelos educadores, os projetos pedagógicos apresentam-se como uma ferramenta de otimização do trabalho pedagógico. Diante disso, a instituição propõe a interdisciplinaridade na apresentação de possibilidades de trabalho que contemplam as mais diversas áreas do conhecimento. São eles:

PROJETO COMBATE E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Esclarecer aos estudantes que diante do aumento do consumo de drogas lícitas ou ilícitas, entre crianças e adolescentes em idade escolar, se faz necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção do uso de drogas.

PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA - RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os alunos com deficiências e os afrodescendentes que formam a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.

PROJETO PSICOMOTRICIDADE: O CORPO EM MOVIMENTO

Trabalho com atividades lúdicas para compreender o educando em sua totalidade no desenvolvimento da linguagem corporal, afetiva, e social.

PROJETO MOSTRA CULTURAL - ISTO É BRASIL

O projeto Mostra Cultural é uma iniciativa dos próprios estudantes em deixar público suas produções. Trata-se de um projeto com o objetivo de intensificar a pesquisa sobre um tema específico produzindo conhecimento a partir desta vivência. Envolve toda a comunidade escolar. Na edição de 2021 tratará sobre uma feira de regiões com pesquisa e apresentações artísticas sobre as cinco regiões do Brasil.

PROJETO DE LEITURA

O Projeto de Leitura visa incentivar a pesquisa e a produção escrita com atividades lúdicas, respeitando o ritmo e o desempenho de cada educando. Essas atividades se configuram em trabalhos realizados em sala de aula e em casa com a participação da família, como é o caso da atividade literária em que enviamos o livro para casa e posteriormente retomamos a experiência da leitura numa interação em sala de aula para partilha de vivências. É importante ressaltar a valorização do trabalho de leitura para o desenvolvimento intelectual e social do educando, sendo essencial a implementação do projeto literário **“Ler é bom demais”**.

PROJETO SAÚDE E MEIO AMBIENTE

O Projeto refere-se a uma atitude saudável, sustentável e necessária na mudança de concepções e comportamentos frente à realidade atual. Dessa maneira, idealizamos um projeto que suscita a discussão sobre vida saudável, reciclagem, o uso racional dos recursos naturais e, principalmente, a conservação da natureza.

Para que possamos viabilizar tal reflexão, proporcionamos aos nossos educandos a convivência diária com a reflexão sobre o cuidado com o planeta, com posturas e exemplos conscientes.

PROJETO BRASÍLIA

Conhecer o ambiente, bem como considerar a interação necessária entre esse ambiente e o indivíduo, uma busca constante em nossa prática pedagógica. Dessa maneira, pensar Brasília requer pesquisa e conhecimento acerca de sua história, importância e papel fundamental enquanto capital federal. Observando esses pontos, nossos educandos são convidados a revelarem Brasília e reconhecerem seu próprio papel na sociedade brasiliense, com ações pedagógicas voltadas à pesquisa e visitas a campo, resultando em exposições, produções escritas e outras atividades sobre essas vivências.

Estratégias de Avaliação

Avaliar significa superar uma visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, onde o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades que lhe possam ser úteis. Sendo assim, o aluno passa a ser avaliado em relação a si mesmo, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

De acordo com os Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem da Secretaria de Educação do DF, o regimento Escolar, normatiza a operacionalização dos critérios avaliativos previstos no Art. 24 da LDB: avaliação formativa, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno.

A escola pretende avaliar os estudantes através de testes diagnósticos tais como: teste da psicogênese, atividades na plataforma Google Classroom, entrega de atividades impressas, participação nas aulas on-line, participação nos projetos pedagógicos da escola.

Para isso devemos lembrar que a avaliação deve possibilitar a análise qualitativa dos resultados em termos de competências, habilidades, atitudes e valores requeridos, de forma processual, contínua e sistemática, acontecendo não em momentos isolados, mas ao longo de todo o processo em que se desenvolve a aprendizagem, de forma a reorientar a prática educacional.

Com base nessa afirmativa a unidade escolar se fundamenta em seu mapeamento com vistas aos objetivos da aprendizagem a partir da aplicação do teste da psicogênese da língua escrita, alicerçados na base teórica de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que tem por referencial a avaliação das hipóteses de aprendizagem, conhecimentos prévios, assimilações, generalizações, levando em consideração as interações sociais, as funções da escrita e o contexto social. O teste é aplicado bimestralmente com prévio planejamento coletivo, com levantamento de resultados por turma e individual, sob o suporte da equipe de apoio.

A partir do mapeamento os estudantes que não atingiram os objetivos de aprendizagem, são atendidos pelos projetos previstos no PPP (projeto interventivo,

reforço escolar presencial ou domiciliar, adaptação curricular e atendimento individual com monitoramento avaliativo contínuo).

A avaliação das classes especiais que atendem alunos TEA, são realizados a partir do instrumento da escala portage, que atende seis áreas para avaliação e cálculo da idade de desenvolvimento (linguagem expressiva, linguagem conativa, autocuidado, socialização, cognição e desenvolvimento motor), que oferece dados para o planejamento, as intervenções e suporte pedagógico e funcional no processo de rotina diária (AVDs).

As avaliações da aprendizagem aplicadas internamente são: Teste da Psicogênese; Registro das Atividades Pedagógicas; Projetos Interventivos; Reforço Escolar; Observação no contexto escolar; Roda de conversa; Autoavaliação; e Escuta Sensível. Os instrumentos avaliativos supracitados são realizados diariamente e bimestralmente, fornecendo importantes informações para os professores avançarem nas práticas pedagógicas diárias, impulsionando o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, instrumentalizando-os para os resultados esperados e com vista ao sucesso escolar.

A escola utiliza a avaliação e autoavaliação como ferramenta para desenvolvimento de estratégias pedagógicas e formativas, buscando o aperfeiçoamento das áreas com desenvolvimento satisfatório e também, na correção das intervenções não produtivas, evidenciando quais os objetos e objetivos que precisam ser reestruturados de acordo com a realidade da comunidade escolar.

Dentro do ambiente em que há o desenvolvimento da aprendizagem, são utilizados recursos baseados na vivência dos alunos como: teste da psicogênese, reforço escolar, atividades diferenciadas, projetos envolvendo a comunidade escolar, servindo como base para uma auto avaliação.

A auto avaliação se dá com ações reflexivas, amparadas pelas estratégias avaliativas utilizadas como, a interação de todos os envolvidos no ambiente escolar. São utilizados também como estratégias de auto avaliação as reuniões participativas, debates internacionais, preenchimentos de questionários de auto avaliação, formulários, identificando as dificuldades e reorientando as estratégias.

Matriz curricular

| PARTES DO CURRÍCULO | ÁREAS DO CONHECIMENTO | COMPONENTES CURRICULARES | ANOS | | | | |
|---|---|--------------------------|------|----|----|----|--------------|
| | | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| BASE NACIONAL COMUM | LINGUAGENS | Língua Portuguesa | X | X | X | X | X |
| | | Educação Física | X | X | X | X | X |
| | | Arte | X | X | X | X | X |
| | MATEMÁTICA | Matemática | X | X | X | X | X |
| | CIÊNCIAS DA NATUREZA | Ciências | X | X | X | X | X |
| | CIÊNCIAS HUMANAS | História | X | X | X | X | X |
| | | Geografia | X | X | X | X | X |
| | Projetos/Programas | | | X | X | X | X |
| Total de carga horária anual | | | | | | | 1000h |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | Atividades culturais, artísticas | | X | X | X | X | X |
| | Acompanhamento Pedagógico | | X | X | X | X | X |
| <p>Observações:</p> <p>1- Horário de funcionamento:</p> <p>Anos Iniciais - Matutino: 7h30 à 12h30 - Vespertino: 13h00 às 18h00</p> <p>2- Duração do intervalo: 10 minutos - no presencial, para seguir os protocolos de segurança e evitar aglomeração, as turmas saem de sala separadas.</p> | | | | | | | |

Organização Curricular

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, é o momento em que a Criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem de leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca dos conhecimentos que postulam para esse período da escolarização. Além disso, a criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, por isso, é necessário intensificar a aprendizagem das normas de conduta social. Portanto, o acesso ao conhecimento escolar tem dupla função: desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade.

A Escola Classe 17 do Gama, seguindo orientações da BNCC, valoriza situações lúdicas de aprendizagem e progressiva sistematização que propiciem uma variedade de momentos que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

Para a BNCC, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização e deve assegurar:

a) a alfabetização;

b) o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia;

c) a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo, e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

Em vista disso, o currículo para o Ensino Fundamental está organizado da seguinte maneira:

I. Base Nacional Comum:

a) Linguagens

- Língua Portuguesa

- Educação Física, ajustada às necessidades de cada faixa etária, sendo a prática facultativa aos alunos que usufruam de prerrogativas legais específicas.

- Arte

b) Matemática

c) Ciências da Natureza

d) Ciências Humanas

- Geografia

- História

e) Ensino Religioso

Seguindo orientações da BNCC, o trabalho pedagógico está em constante construção para que as atividades estejam alinhadas aos objetivos previstos em cada componente curricular. De forma sucinta, seguem as atualizações necessárias:

Língua Portuguesa: muito do que está previsto já era trabalhado em sala de aula porque dialogava com os PCNs e as DCNs. Trata-se dos conceitos conhecidos como práticas sociais de leitura e escrita, gêneros e esferas de circulação das produções. Depois de a escola inserir novos gêneros como quadrinhos e notícias, agora os textos multimodais recebem atenção. A respeito da leitura, após as estratégias e as modalidades, o trabalho com intertextualidade, condições de produção e recepção, desenvolvimento de posturas críticas, checagem de veracidade, leitura das imagens são explorados. Com isso, a leitura é trabalhada para desenvolver a adesão para todos os novos gêneros nas práticas sociais.

A oralidade é explorada por meio da leitura e produção de textos orais e escritos, sendo a análise linguística feita em situações de uso real e contextualizada, por meio de textos, não mais com palavras isoladas. E ainda, temos a preocupação com a progressão de conteúdo, ou seja, o que precisa ser aprendido para o ano seguinte, como progressivamente os alunos desenvolvem habilidades de leitura e

escrita, sendo reflexo da qualidade e diversidade de textos trabalhados durante esse período.

Educação Física: a BNCC estabelece seis práticas corporais: esportes, brincadeira e jogos, lutas, danças, práticas corporais de aventura e ginásticas para compor os conteúdos. A Escola Classe 17 do Gama entende que o trabalho com Educação Física tem como objetivo a aprendizagem de práticas corporais e a transposição dessas práticas para outros momento fora da escola, promovendo o respeito à cultura, a compreensão de sua origem, bem como a ruptura com comportamentos preconceituosos. Para tanto, quatro dimensões do trabalho com Educação Física foram propostas: habilidades motoras (brincadeiras e jogos), capacidades físicas (movimento, força, coordenação motora), estruturas corporais e suas potencialidades (potencial de movimentos) e relação dos movimentos com o ambiente (observar as características dos espaços e ambientes dentro e fora da escola).

Arte: ao observar a proposta da BNCC, entendemos esta área curricular como a capacidade de criar, produzir, exteriorizar e pensar sobre formas e fenômenos artísticos que exploram, os campos da sensibilidade, emoção, sensação, pensamento, em forma poética e artística refletida e pensada, sempre compreendendo e respeitando as diferenças.

A escola valoriza as vivências, experiências, pesquisas como algo tão significativo que mereça ser compartilhado com outros. Assim, as unidades temáticas (artes visuais, dança, música, teatro e artes integradas) são envolvidas em 10 competências com o objetivo de promover a capacidade de sentir, refletir, criar e compreender as ideias para depois dar uma forma para elas. Dessa maneira, as atividades propostas buscam desenvolver nos alunos a capacidade de ler produtos culturais, reconhecer culturas, refletir criticamente sobre produções culturais históricas e contemporâneas.

Matemática: Visando ao desenvolvimento de competências, a EC 17, mesmo seguindo a prescrição dos conteúdos definidos pela BNCC, procura inovar nos métodos. Com isso, preocupa-se em instigar a investigação, o desenvolvimento de projetos, ajustando, assim, a forma de ensinar com ênfase no letramento matemático,

ou seja, na aplicação do conhecimento na resolução de problemas e não mais na técnica ou na fórmula. Investindo, portanto, no raciocínio, na comunicação, representação para resolução de problemas e investigação.

Ciências: A BNCC destaca a natureza da ciência como empreendimento de educação histórica, social e cultural humana. Dessa forma, a Escola Classe 17 do Gama propõe um trabalho pedagógico voltado ao letramento científico, ou seja, proporcionar às crianças o contato com conhecimentos aplicáveis dentro das habilidades dos conhecimentos que devem ser mobilizados nos estudantes em um mundo real, por meio de princípios éticos e sustentáveis.

Dessa forma, os estudantes são orientados a tomar decisões embasados nos procedimentos investigativos e no desenvolvimento da ciência ao longo da história. Assim, as atividades são planejadas por meio de provocações e desafios que levem os alunos a levantar dados, comunicar informações, propor intervenções para o desenvolvimento da cidade e, assim, modificar o mundo em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade. Portanto, são situações que envolvem cooperação e trabalho coletivo, estimulando o interesse e a curiosidade científica, o compartilhamento de informações, promovendo, sobretudo, a interação entre os estudantes.

Geografia: compreende que, a partir do prescrito pela nova BNCC, o ensino da Geografia deve ser uma oportunidade para compreender o mundo em que vivemos, atribuindo sentido entre as relações sociais e a natureza. Para que esse trabalho tenha resultados efetivos, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente em um contexto geográfico por meio de resolução de problemas e questionamentos como onde se localiza? Por que se localiza? Quais as características socioespaciais?

História: O estudo de História, segundo a BNCC, deve possibilitar a concepção do eu, do outro e do nós, por meio do levantamento de uma série de questões para o amadurecimento sobre a compreensão de outros universos, permitindo, assim, refletir a respeito da difícil condição humana. O estudo das sociedades modernas podem ter como início os descobrimentos, comparando as formas de organizações políticas e sociais o que possibilita aos estudantes uma visão geral dos problemas

contemporâneos, com a pluralidade de culturas em conflitos e como esses conflitos foram enfrentados.

Ensino Religioso: Previsto tanto na Constituição Federal quando na LDB, a EC 17 segue o recomendado pela BNCC, abordando as manifestações religiosas diversas a partir de pressupostos éticos e científicos sem privilégio de crenças e convicções. O trabalho pedagógico preocupa-se em abordar conhecimentos religiosos, garantindo à criança o direito à crença e à liberdade, desenvolvendo competências e habilidades para o diálogo sobre pluralismo de ideias de acordo com os Direitos Humanos. Dessa forma, o aluno saberá identificar e respeitar práticas religiosas, discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa, reconhecendo o direito de consciência, crença ou convicção e questionar o que impeça que isso ocorra. Por meio do ensino religioso o aluno deve combater a intolerância, a discriminação e a exclusão, para isso damos ênfase aos valores como: amor, respeito, ética, solidariedade, amizade, entre outros.

O Currículo traz ao indivíduo, de forma flexível e contextualizada, o pluralismo de ideias e diversidade de situações, respeitando as desigualdades sociais, acrescentando uma nova postura de atitudes e de superação das desigualdades educacionais.

Com a LDB 9394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais constatamos que o objetivo principal da educação é a cidadania. E não vamos atingir essa tão almejada cidadania neste país se as escolas continuarem a trabalhar os conteúdos tradicionais como o fim da educação. É preciso uma mudança de paradigma para entender que a educação tem a finalidade de promover a formação do cidadão.

Sendo assim, o papel da escola ao trabalhar Temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a Educação realmente constitua o meio de transformação social.

Contemplando os Eixos estruturantes do currículo (diversidade, cidadania e sustentabilidade humana), a comunidade escolar sempre participa dos projetos desenvolvidos na Instituição como prática educacional que reforçam de forma sistêmica e organizada, criando um currículo vivo, dinâmico, afetivo e humano, com

ações que buscam soluções para os mais variados problemas, onde o aluno é um agente de mudança; um cidadão ao seu modo e ao seu tempo, que sente nas atividades sugeridas uma estreita ligação com seus reais interesses, somados às práticas sociais à aprendizagem significativa (Letramento).

Plano de Ação para a Implementação do PPP

O Plano de Ação para a implementação do PP é uma construção coletiva e democrática. Ao longo de toda a elaboração do plano de ação, alguns objetivos foram bases para o desenvolvimento de outros. Sendo assim, este plano de ação, além de ser um orientador para a busca da execução do PPP, também está pautado na realidade da Escola Classe 17 do Gama.

Para buscar esse ideal e procurando priorizar uma educação de qualidade, foram traçadas metas nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros, a serem alcançadas, no decorrer desta gestão escolar, para construir uma sociedade mais justa, livre e forte, mantendo-se democrática. Para tanto, fazem-se necessárias firmar parcerias com pais, alunos, professores, servidores e diversos segmentos escolares; e, que todos participem, avaliem e construam uma educação de qualidade, com igualdade de condições, visando um crescimento no que se refere ao contexto pedagógico dessa escola e evolução global do educando aqui matriculado atingindo metas no que relativas ao crescimento dos índices de desenvolvimento da educação do DF- IDDF e SIADE.

Entende-se que as legitimações educacionais, interna e externa, só ocorrem quando a Instituição busca conhecer suas fragilidades, seus limites e possibilidades, para detectar possíveis problemas e buscar as soluções, fortalecendo e aperfeiçoando esse sistema educacional.

Mediante a esse conjunto de dados e a extensão do nosso compromisso com a qualidade do ensino do ensino, de acordo com os parâmetros da SEEDF, preconizamos uma escola viva e aberta em que a informação caminha lado a lado com a formação do ser intelectual e emocional, da criatividade, da afetividade e da vivência na construção de um mundo melhor.

A associação entre teoria e prática é fundamental para traduzir o cotidiano escolar e sistematizar a discussão de uma educação de qualidade, que leva em conta a escola em suas várias dimensões – pedagógica, administrativa, financeira e jurídica, as quais devem ser percebidas e compreendidas de forma articulada e interligadas entre si.

Os encaminhamentos administrativos e pedagógicos encontram-se em harmonia com a missão e os princípios explicitados no Regimento Escolar.

Os serviços oferecidos pela escola relativos ao Ensino Especial e Ensino Fundamental são acompanhados e avaliados sistematicamente, visando à melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Em síntese, a Escola Classe 17 do Gama, prima por possuir gestão democrática voltada para o bem estar da comunidade escolar e para a melhor qualidade de ensino.

● **DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA**

A gestão pedagógica é realizada de forma participativa, por meio do qual cada segmento da comunidade escolar exerce com autonomia e responsabilidade suas respectivas atividades.

Os encaminhamentos pedagógicos encontram-se em harmonia com a missão e os princípios explicitados no Regimento Escolar, sendo acompanhados e avaliados sistematicamente, visando à melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Em síntese, a Escola Classe 17 do Gama prima por possuir gestão democrática voltada para o bem estar da comunidade escolar e para a melhor qualidade de ensino.

● **DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS**

Visando a conscientização do corpo discente, buscando formar cidadãos conscientes, críticos e participativos para a conservação do ambiente escolar enquanto patrimônio público, bem como de seus próprios pertences, foram desenvolvidas algumas estratégias de fortalecimento de auto imagem, identidade e sentimento de pertença.

A consideração dada às avaliações internas e externas são sempre mediadas pela auto-reflexão e crítica desejáveis ao ambiente de construção de conhecimentos. Busca-se integrar todos os participantes da comunidade escolar neste contexto, direcionando todo o trabalho didático-pedagógico no sentido de estabelecer um pensamento coletivo e ações ponderadas e responsáveis quanto à intervenção do processo de ensino e aprendizagem.

Para oportunizar a concretização de um projeto pedagógico pautado na sustentabilidade didática e transformadora, a EC 17 busca implementar projetos pedagógicos como:

- Projeto de Leitura
- Projeto Saúde e Meio Ambiental
- Projeto Brasília
- Mostra Cultural
- Combate e Prevenção ao uso de drogas
- Consciência Negra
- Psicomotricidade

Diante disso, o desenvolvimento das atividades educacionais têm o único objetivo de favorecer o pleno processo de aprendizado e transformar a sociedade.

● **DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA**

As pretensões almejadas ao longo do ano letivo, são frutos dos anseios da comunidade escolar, as quais não devem ser lidas como prontos e acabados, ao contrário, um projeto em construção permanente. Para uma boa construção do

processo da aprendizagem escolar e aquisição do conhecimento, torna-se essencial a participação efetiva da comunidade escolar, fundamentar suas ideias e estratégias, explicitar as metas para o desenvolvimento escolar de qualidade, mas também ouvir e valorizar as metas do corpo docente e perceber que há muitos sonhos em comum entre os educadores, os alunos e a comunidade. Há nessa parceria uma busca de aprendizado surgido pela prática das relações sociais, da experiência de criar saídas em conjunto e do caminhar por elas.

A escola não pode concentrar o seu trabalho na figura dos gestores, mas abrir-se à participação de todos nas decisões/ações que visam à definição e ao alcance das finalidades do projeto político pedagógico, elaborado com a participação da comunidade escolar e agentes culturais.

A construção do Projeto Político contempla a comunidade escolar, visando à disponibilização de recursos pedagógicos. Nesse sentido é importante ressaltar o trabalho realizado pela Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem, (EEAA), Serviço de Orientação Educacional (SOE) e o atendimento em sala de recursos, em que desenvolvem um atendimento em consonância com a realidade escolar, dando apoio tanto ao aluno quanto ao professor.

A EEAA, formada por uma equipe multidisciplinar, trabalha em parceria com o SOE e demais profissionais da escola, para promover a melhoria da qualidade no processo ensino-aprendizagem e tem como objetivo realizar intervenções avaliativas e institucionais e auxiliar na atuação do pedagógico escolar.

A Orientação Educacional é vista como um processo dinâmico e contínuo, estando incorporada ao currículo escolar, de maneira a pensar no aluno como um ser global, o qual deve desenvolver-se de forma plena em todos os aspectos, sejam eles, intelectuais, físicos, sociais, morais, políticos, educacionais entre outros. A O.E. não pune, nem adverte alunos, seu caráter não é "disciplinador" e, tenta ao máximo, conhecer o contexto social do aluno, para conseguir integrá-lo ao sistema educacional. Portanto, a O.E. é um serviço de amparo aos alunos, não apenas para acompanhamento do rendimento escolar e de frequência, mas também das relações do aluno com colegas e professores e de todas as questões que dizem respeito ao seu bem-estar e desenvolvimento intelectual e emocional. Sua atuação diz respeito a toda comunidade escolar, através do trabalho com alunos, familiares e professores, conforme o Plano de Ação em anexo.

É importante ressaltar que o Plano de Ação desses serviços citados foram referendados pela orientação pedagógica da SEE-DF, e socializados à comunidade escolar.

● **DIMENSÃO DA GESTÃO PESSOAS**

A gestão de pessoas do plano de ação para 2020 prevê maior interação e participação do corpo funcional desta Unidade Escolar nas assembléias gerais realizadas pelo Conselho Escolar, além disso, busca-se desenvolver um trabalho administrativo que preze pelo ser humano, bem como, pela justiça e inclusão social.

A equipe da EC 17 conta com 55 funcionários dentre estes professores, agentes de educação, conservação e limpeza (terceirizados), cantina e servidores readaptados de suas funções atuando de acordo com suas limitações, como serviço de portaria, sala de leitura e mecanografia.

● **DIMENSÃO DA GESTÃO FINANCEIRA**

Na gestão financeira, o Plano de Trabalho deve identificar os recursos da escola pelos programas de descentralização financeira federal e estadual como, PDAF, PDDE, PDE na escola, PDE Interativo e apresentar metas e estratégias que garantam a utilização destes recursos em conformidade com as prioridades da escola.

Os recursos transferidos à conta do Programa, serão distribuídos como cobertura de despesas que concorram para a garantia de funcionamento de pequenos investimentos como:

Aquisição de materiais permanentes;

Manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar;

Aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola;

Capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação;

As escolas da rede pública do Distrito Federal contam como suporte financeiro os programas:

PDDE- Programa Dinheiro Direto na Escola financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação) que consiste na assistência complementar às escolas públicas da educação básica. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica da escola, reforçando os projetos escolares a fim de elevar os índices de desempenho da educação básica.

PDAF- Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que atua como um mecanismo de fomento à participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisões relativas às necessidades e prioridades, fortalecendo a autonomia da instituição escolar.

Além disso, a escola conta com a APM - Associação de Pais e Mestres pelo Caixa Escolar da EC 17. Todos os recursos recebidos pela comunidade escolar são revertidos em melhorias para a própria escola, bem como, é assegurado aos participantes da escola a prestação de contas mensal de recebidos e investidos, com as devidas notas fiscais.

● **DIMENSÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA**

A gestão administrativa indica as mudanças que se espera implementar nessas áreas na qual se concentram as preocupações, esforços e ações da escola, refletem prioridades decorrentes do processo organizacional, do fluxo documental, das relações sociais e de trabalho. Deve prever a divulgação dos mecanismos legais que regulamentam a ação educacional e que garantam o direito e a transparência das ações desenvolvidas pelas instituições públicas.

A gestão administrativa tem suas atribuições e competências estabelecidas no Regimento Escolar, bem como a gestão pedagógica. Embora tenham autonomia, há entre elas uma inter-relação no processo de decisão. O trabalho é realizado de forma participativa, por meio do qual cada segmento da comunidade escolar exerce com autonomia e responsabilidade suas respectivas atividades.

Acompanhamento e Avaliação do PPP

A escola é um espaço social e democrático, composto por todos os segmentos da comunidade escolar. A administração escolar, nela incluída o ato de planejar as ações educacionais deve ser feita de forma participativa e democrática. Sendo assim, todo o processo que ocorre na escola deve ser realizado de forma transparente, uma vez que deve-se prestar conta de todas as atividades realizadas.

Dentro do Projeto Político Pedagógico, a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

A avaliação é a etapa do processo que vai diagnosticar os resultados e redirecionar as ações constantes no Projeto Político Pedagógico. Assim, ela será constante e diária, identificando as formas de participação da comunidade escolar, bem como conhecer, analisar e reconstruir a realidade em que estamos inseridos, visando a participação do Conselho Escolar e todos os segmentos envolvidos neste processo.

Sendo assim, é preciso que o grupo estabeleça como pretende realizar o processo de avaliação e acompanhamento do PPP, quando de sua elaboração, possibilitando detectar se a relevância do projeto permanece a mesma e se as pessoas continuam envolvidas. Nesse acompanhamento, torna-se possível averiguar em que etapas intermediárias o projeto desandou. Às vezes, um assunto trabalhado nas reuniões coletivas demanda mais encontros para ser assimilado por todos, reconhecendo e consolidando as conquistas da escola.

Cabe ressaltar, a importância dos registros desses acompanhamentos realizados, para que as boas iniciativas não corram o risco de ser esquecidas. A documentação da memória ajuda a delinear e a sedimentar a cultura escolar e a difundi-la entre os alunos, professores, funcionários e gestores.

Segundo Vasconcellos, o acompanhamento é “um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa” (1995, p.38).

A Avaliação e acompanhamento do PPP envolve diversos setores da escola e todos precisam estar mobilizados. Para que professores e funcionários se envolvam, é preciso que eles estejam conscientes dos propósitos e a maneira como os ajustes vão contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Por isso, o corpo gestor da escola deve garantir que a proposta esteja na pauta de formação das equipes.

A escola enfrenta muitos desafios, por isso, a importância do Projeto Político Pedagógico, que, de acordo com a necessidade/realidade escolar busca solucioná-los. Fazer um balanço do que deu certo ou não é uma das mais poderosas ferramentas de planejamento, reformulado sempre que necessário para alinhar a realidade apresentada.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- Disponível em:
- <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2021.
- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf Acesso em: 30 abril.2021.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
- **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 30 abril. 2021.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.
- **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.
- **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.
- **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015.

Brasília: SEEDF, 2015.

□ **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico.** Brasília: SEEDF, 2014.

□ **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador.** Brasília: SEEDF, 2018.

Anexos

PROJETO: COMBATE E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

OBJETIVOS GERAL:

Esclarecer aos estudantes que diante do aumento do consumo de drogas lícitas ou ilícitas, entre crianças e adolescentes em idade escolar, se faz necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção do uso de drogas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver a espontaneidade e a auto-estima dos estudantes para facilitar a comunicação com os pais, não só de modo geral, mas em especial sobre a questão das drogas;
- Esclarecer sobre os problemas sociais causados pelo tráfico e pela violência;
- Ensinar os estudantes a tomar decisões e as consequências de seus comportamentos.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Leitura do livro “Droga disfarçada de estudante”;
- Produção de peças teatrais a partir da leitura do livro;
- Produção de cartazes a partir de pesquisas;
- Convidar profissionais diretamente ligados à área para discussões e palestras;
- Convidar o grupo de professores, direção, coordenação, funcionários administrativos, estudantes e famílias para dialogar sobre as questões das drogas na escola e arredores da comunidade, procurando desenvolver estratégias de prevenção junto à comunidade, o que inclui buscar a parceria de outras entidades da área da saúde, segurança pública e outras instituições que trabalham com as questões das drogas.

- Fazer leitura com os alunos das seguintes revistas em quadrinhos de Maurício de Sousa: turma da Mônica jovem – na prevenção de crack e outras drogas; tina – na prevenção de álcool e outras drogas; tina – na prevenção de crack e outras drogas.

Responsáveis:

- Alessandra Rufino;
- Fabiane Alexandra;
- Jorge pereira;
- Vanessa Uez.

Avaliação do projeto:

- Antes de mais nada, é fundamental avaliar se a equipe cumpriu com as metas e objetivos estabelecidos, focando nos estudantes e comunidade escolar, diante das fundamentações teóricas.
- Observar o comportamento dos estudantes diante das ações propostas.
- Acompanhar a rotina através de questionários respondidos pela comunidade
- Acompanhar as propostas estabelecidas através dos objetivos

A avaliação deverá acontecer durante todo o processo de realização do projeto, através da observação, interação de todos os envolvidos e cumprimento das atividades propostas.

PROJETO: SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Este projeto refere-se a uma atitude saudável com nosso corpo, e com nosso planeta de forma sustentável e necessária na mudança de concepções e comportamentos frente à realidade atual, refletindo sobre o cuidado com o planeta, cuidado com a saúde corporal (alimentação saudável) e com posturas / exemplos conscientes.

OBJETIVOS:

- Conscientizar sobre o uso da alimentação saudável no cotidiano dos educandos.
- instruir sobre quais alimentos são saudáveis e quais são nocivos à saúde.
- Trabalhar com o cuidado na armazenagem e na higienização dos alimentos .
- Sensibilizar aos educandos como separar corretamente os materiais para serem reciclados no seu dia a dia.
- Desenvolver a inter-relação entre os seres humanos e o meio ambiente.
- Compreender o espírito cooperativo e comprometido com o futuro do planeta.

AÇÕES:

- Trabalhar com receitas saudáveis;
- Vídeos, palestras e contação de histórias de conscientização;
- Sequências didáticas;
- Oficinas de brinquedos com materiais recicláveis;
- Incentivar aos familiares sobre a coleta seletiva em casa;
- Sensibilizar para o cultivo de plantas em casa de modo a despertar o amor e o cuidado com a natureza.

RESPONSÁVEIS:

- Direção, coordenação, professores, pais/ responsáveis e alunos.

AVALIAÇÃO NO PROJETO:

Via Meet, via atividades impressas, fotos, vídeo, plataforma Google Sala de Aula e a participação das crianças e das famílias.

Será realizada avaliação formativa de forma quinzenal com análise de cada objetivo, verificando se os mesmos estão sendo atingidos. Podendo fazer avaliações por meio de formulários aos professores.

PROJETO: CONSCIÊNCIA NEGRA - RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.

Em meio à diversidade de valores e culturas a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os alunos com deficiências e os afrodescendentes que formam a maioria da população brasileira sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.

Assim sendo, percebe-se a necessidade de um trabalho constante de conscientização que deverá ocorrer durante todo o ano letivo, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura africana e das diversidades, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica.

OBJETIVOS

- Promover continuamente o envolvimento, conscientização e ações com todos os estudantes em respeito à diversidade;
- Envolver em todas as ações pedagógicas todos os alunos desta unidade escolar;
- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela;
- Promover a reflexão e resgate da identidade humana;
- Reconhecer alimentos, vestimentas, receitas e objetos de origem africana;
- Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se;
- Produzir e recitar poemas relativos ao tema.

METODOLOGIA

- Textos e histórias em atividades impressas;
- Contação de histórias;
- Música;
- Teatro de bonecos;
- Pesquisas;
- Exposição de pratos típicos;
- Poemas, contos, músicas;
- Danças;
- Palestras;
- Apreciação de filmes,
- Desfile com roupas de origem africana;
- Exposição de objetos;
- Apresentação de coreografias;
- Produção e exibição de vídeos;
- Criação de histórias;
- Criação e recital de poesias.

AVALIAÇÃO

- Vídeos e fotos apresentados pelos alunos postados na plataforma Google Classroom;
- Observação e registro do desenvolvimento das atividades;
- Questionamentos orais;
- Observação das ações e atitudes de cada um frente às diversidades.

PROJETO PSICOMOTRICIDADE: O CORPO EM MOVIMENTO

Objetivo geral:

- Compreender o educando em sua totalidade no desenvolvimento da linguagem corporal, afetiva, e social.

Objetivos específicos:

- Desenvolver nos estudantes o intelecto, os movimentos corporais e a afetividade.
- Incentivar e promover a interação com o outro;
- Estimular a coordenação motora ampla e fina.

Principais ações:

- Promover a prática de diversas atividades da área motora, perceptiva e cognitiva priorizando atividades que desenvolvam o corpo e a mente.
- Cabe ao educador por meio da intervenção pedagógica promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, estabelecendo relações entre o que se ensina e a realidade do estudante.
- Desenvolvimento de atividades em sala de aula (presencial ou online), por meio de atividades lúdicas, tais como jogos e brincadeiras.
- Sugestões de atividades: trabalhar com músicas e movimentos, circuitos, pular corda, amarelinha, jogo da argola colorida, jogos com bola, bingo, boliche com materiais reciclados, dança das cadeira, brincadeira arranca rabo, brincadeira da barata assustada, entre outras brincadeiras, sempre com direcionamento do professor.

Responsáveis - Professores e equipe de apoio (coordenadores, equipe gestora e demais profissionais da educação)

Avaliação do Projeto : Observação da aplicabilidade das atividades psicomotoras com participação, interesse e interação do grupo.

Avaliação no projeto - Por meio da realização de atividades práticas de dinâmicas em grupos, da sensibilização e envolvimento dos participantes.